

O PÃO



DA PADARIA ESPIRITUAL

Directores--Antonio Salles.

Gerente--Salino Baptista.

ANNO II

Fortaleza, 1.º de Janeiro de 1895

NUM. 7

EXPEDIENTE

Assignatura por um trimestre 20000
Número avulso 800

Pagamento adiantado.

O PÃO publicar se-á duas vezes por mez.

Recelemos aos collegas da imprensa o obsequio de declarar em a origem das peças que transcreverem desta folha.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao nosso Gerente, á rua do Major Facundo n. 4.

SUMARIO. — Voltando, A Redacção ; — Pardal Mallet, Walhemiro Cavalcanti ; — Ruínas, Manoel Araújo ; — A morte da avó, Arthur Theophilus ; — Per Musica, Bruno Jacy ; — A neerose de Claudio, Cabral de Alencar ; — Chronos, X. de Castro ; — Poetas contemporaneos, José Carlos Junior ; — Medalhas, Moacyr ; — Bibliographia ; — Enfim, Sabino Baptista, — O cholera morbus, Anallio Gerval ; — Chorai, Lopes Filho ; — Uma reliquia, Pardal Mallet ; — Carteira

KOSTANBO

Depois de uma ausencia que muitos talvez já considerassem eterna, volta agora O Pão ás pugnas da intelligencia, e volta, como vêem, mais crescido, mais circumspecto e mais forte.

A noticia de seu regresso despertou um movimento de sympathia no publico cearense, ao qual não temos palavras bastantes para agradecer a boa vontade com que nos proporcionou os meios precisos para que tivésse a nossa modesta mas operosa associação um vehiculo das suas produções, um registro dos seus esforços em prol do adiantamento litterario de nossa terra.

Robustecida pela aquisição de novos obreiros, estimulada pelos applausos que tem conquistado em to do o Paiz, espera a Padaria Espiritual proseguir honradamente na sua missão, juntando novos triumphos

aos que já assignalam a sua trajetória.

Desvanecemos nos em affirmar que a falada indifferença publica não se tem feito sentir a nosso respeito, e para os nossos concidadãos só temos muito e muito reconhecimento.

Reapparecendo no primeiro dia de um anno em que toda a nossa querida Patria funda tão gratas esperanças, O Pão faz votos para que aos brasileiros em geral e em particular aos seus leitores seja o 1895 o mais propicio e venturoso.

Certos de que outro tanto nos desejam, promettemos nada poupar para que o Ceará figure na vanguarda do movimento litterario que presentemente se desenrola no Paiz de par com os generosos esforços para a nossa regeneração politica.

PARDAL MALLET

O Pão de hoje é amassado com os aljofres de sincero pranto, vertido sobre a campa de um valente confrade que a morte arrebatou em todo vigor da mocidade.

Pardal Mallet, cujo brilhante talento illuminava com doiradas fulgurações a imprensa brasileira e cujo espirito integro, inquebrantavel, tinha o brilho das armas polidas em combates ao sol, naufragou em meio á tormenta da vida, e seu corpo foi dar inesperadamente desoladamente a uma dessas restingas do oceano da Morte.

O echo repercutiu por todos os angulos do Paiz, transmittido pela linguagem fria do telegrapho, e onde quer que chegasse, os adoradores da Arte, os cultores das letras, os espiritos irmãos do seu as almas que se alimentam do ideal curvaram-se submissas ao decreto do Além, mas não deixaram de render homenagem ao forte espirito do irmão que se alava em busca de ignotos mundos.

José Carlos Pardal de Medeiros Mallet não era uma vulgaridade consagrada ; sua individualidade sobrepuzou a quasi toda sua geração em actividade, audacia, talento e originalidade.

Conhecemos o ainda academico do quinto anno na Faculdade do Recife

Declarando guerra de morte á rotina e aos preconceitos da epocha, conseguiu levantar o meio litterario da Academia e impor-se á consideração de seus collegas e á fúria dos lentos urgos.

Formado em 1886, foi desenvolver as suas elevadas funções intellectuaes em meio mais amplo, e qual foi o seu estadio na capital da Republica, podem dizer, melhor que nós, os seus escriptos na imprensa da grande cidade.

Advogado e jornalista, mais jornalista do que advogado, Pardal Mallet fixou sua residencia na capital da grande Republica e sempre teve um ponto de vista novo, original, por onde encarar qualquer assumpto batido na clava da imprensa diaria. Polemista, o foi com maculo talento, e sua resposta a Ramalho Ortigão, que se occupou de coisas do Brazil com alveios, quando outros trabalhos seus não lhe vallessem, era bastante para distinguir o entre os nossos homens que têm tido nervos e coragem para vergastar estrangeiros que nos insultam.

Republicano da propaganda, sincero e desinteessado, apaixonado pelo generoso ideal de uma patria livre, elle fora politico de principios e um grande inimigo do positivismo armado que ainda hoje manda quebrar typographias e prender jornalistas no Recife.

Opposicionista do governo do marechal Floriano, foi alcançado pelas medidas de 10 de Abril e de passagem por aqui na volta do exilio, visitou o forno da Padaria, louvando o espirito de solidariedade que alimentava o meio litterario de nossa terra, accitando depois o titulo de Padeiro correspondente no Rio.

Cerebração bem formada e possente, capaz de concepções as mais elevadas, o vendaval da morte arrebatou o ás letras patrias justamente no momento em que as suas produções começavam a fer o cunho de madureza que a relevava, imprimindo trabalhos daquelles que, transpondo a phase do enthusiasmo ardente dos vinte annos, chegam a efflorescente colheita dos que lançam-se escolhida em terra abertissima.

Diz a do espirito de Pardal Mallet se refazia na luta, assimilando elementos de vigor e originalidade, alargando a esfera dos conhecimentos que se não dissipam aos honrados horizontes das labutações

mentaes são uma exaustinação de forças physicas. Mallet era um forte na accção extensa do vocabulo; mas a morte não respeita estas fortalezas, e para ellas tem torpedos de epidemias que assolam e canhões armados de molestias que devastam e cortam o itinerario da fragil humanidade nas passagens da vida. Da sua esbelta figura de gaúcho ella apagará as formas mas não conseguirá, atravez dos tempos, obscurecer os contornos de seu espirito altivo e inteiriço de que que a tradição conservará o exemplo para vergonha dos pusilanimes de hoje e ensinamento dos fracos do futuro.

Na rebelião indomavel do caracter de Mallet, que passou para muitos como incomprehendido, havia, como no fundo de tormentoso oceano, onde dormem bancos de coral, rubis e perolas,—delicadezas de artista, devaneios de poeta, fineza de sentimentos de uma affectividade docemente calma e sadia.

A Padaria lamentando a perda do confrade, sente na arena o claro do lutador que tombou com o arruido dos grandes lenhos que a rajada despenha em suas furias tenebrosas em meio ás florestas, mas, como caudal protectora, faz elevar o nivel de suas aguas, para que os restos do confrade illustre não encaihem no olvido, e crescendo até chegar ao mar da admiração nacional recebe a confluencia de todos que, como os Padeiros Espirituaes do Ceará, viam em Parda Mallet um jornalista de fina tempera, um artista da Prosa e um talento enormemente promissor.

E, rendendo essa homenagem que lhe inspira a Justiça, a Padaria guarda no escripto de suas dores a lembrança da inolvidavel perda e preservará de maculas, eternamente, a memoria querida do irmão que se foi, deixando a liça ainda alvorçada pelo ultimo combate.

Ceará, 24 — XII — 1894.

WALDEMIRO CAVALCANTE.

(Ivan d'Azhol).

Ruínas

(INEDITO)

No alvo bechelo do piano quando
Celere arranca profusão de notas
Tudo o meu ser ás regiões ignotas
Sobe em vagas de luz, esvoaçando.

E das saudades o longinquo bando
Surgindo além das solidões remotas...
Como no oceano o bando das gaviotas,
Vem as tremulas azas agitando.

E estao em vejo pasmado, na sombria
Estrada onde eu segui, que rumaria
Por toda a parte, em todo esse passado

Como que em tudo se apartou se a vida
E tanto aos pés minh'alma bipartida
Dentro do peito o coração rasgado.

Recife

MANOEL ARAUJO

A MORTE DA AVÓ

I

Ficara-lhe, desde creança, aquella lembrança acompanhando-o sempre, nitida, perfecita, real, numa insistencia cruel e fatigante, como si a objectiva de um apparelho photographico estivesse a todas as horas reproduzindo a diante dos seus olhos, implacavelmente.

Naquelle noite, no Passeio, á luz forte dos lampêdes, no meio de um redemoinho entontecedor de povo, de musicas e de fallas, veio perseguil-o aquella lembrança, que elle chamava «a sua mania», — a morte da avó.

Começava vendo, como atravez da diaphaneidade vaporosa de um sonho, a sua menina toda: — via a larangeira florida do quintal com o seu confortador cheiro especial que encnia o pulmão todo de uma benéfica saturação; os floccos brancos de neve accumulados na serra como turbantes de linho; o cercado de roseiras da irmã mais velha; o velho alambique de cobre; o engenho de pão e os montões de bagaço de canna alinhados por baixo das arvores nas temporadas de moagem.

Depois vinha a lembrança da avó sinha, — da «dindinha», — como elle chamava, a sua sympathica face vermelha, e os cabellos brancos como uma das pastas de algodão que ella batia pela manhãsinha, e tendendo-as num velho coiro de ovelha macio.

E lembrava-se saudosamente de de quando a velhinha ia, todas as tardes, na melancolia enervante do crepusculo, lavar-lhe os pés mais us das irmãsinhas emquanto a mamã ia repartindo em cinco pratos a larta ceia que os esperava.

Até lembrava-se da cor dos pratos — brancos com fitas de tinta azul na beira.

E, emquanto os mais velhinhos comiam, a dindinha soprava entre os dedos rugosos o arroz para dal o ao foinho, o pequerrucho que ella segurava na perna.

II

Depois, — lembrava-se bem, — vicia a doença. Um dia a dindinha não batera pela manhãsinha o algodão, e á tarde não foi lavar-lhe os pés mais us das irmãsinhas.

Nessa noite, tinha sido a mãe quem lhe ensinara o Padre-nosso e a Ave-Maria, segurando lhe as mãos sobre o peito e fazendo o peçoignat-se no fim da oração contrictamente.

A doença progredira.
No fim da semana, entrou pela alcova a dentro um homem feio, com o fado todo sovado, longas barbas brancas encardidas de tabaco, voratrante e com uma longa cabelleira sem lustre mettida num chapéo de palha de abas grandes.

— Veio ajudar a morrer, as-eve-rou uma creada velha, vendo o entrar.

E de repente, emquanto o sol glo-

rioso atufava-se no occaso num horizonte colorido de sangue, o homem começou numa plangencia cançada e arrojante, debruçando-se sobre a rede onde apparecia a cabeça branca da velhinha num montão de lençoes.

— Jesus, Maria, José... a minh'alma vossa é...

Jesus seja conmigo...

Jesus, Maria, José, a minh'alma vossa é...

Uma véla branca ardia melancolicamente sobre o peito damoribunda, elevando verticalmente a chama numa doce quietação de paz e dando uns tons lividos a um Christo de chumbo, sereno e compassivo, que obrigavam ajdindinha a segurar nas mãos.

— Jesus, Maria, José, a minh'alma vossa é, insistia o ajudante.

E a velhinha, — o olhar estonteado passeando pela sala, dizia, na inconsciencia da febre e da demencia, numa suave plangencia mystica, pipillando quasi:

— Maria, minha Maria, meu doce de melancia...

— Maria, minha Maria, meu doce de melancia...

— Jesus, Maria, José, a minh'alma vossa é, repetia o homem das barbas sujas.

Numa mesa de cedro ardia um cyrio tristemente.

Mulheres e homens recolhidamente resavam baixinho ajoelhados, emquanto a velhinha repetia sempre, com a voz cada vez mais fraca:

— Maria, minha Maria, meu doce de melancia...

Depois morreu.

III

O moço ergueu-se do banco verde da avenida e entrou num café, batendo nervosamente numa mesa de marmore com o castão de prata da bengala.

— Cerveja! gritou.

E aos goles, demoradamente, bebeu uma garrata toda, mais outra, emquanto no cerebro atrapalhavam-se desordenadamente as idéas e entrava-lhe pelo ouvido como uma musica longinqua a impertinente melopéa nostalgica:

— Maria, minha Maria, meu doce de melancia...

Ceará 1894.

ARTHUR THEOPHILO.

(Lopo de Mendosa).

PER MUSICA

No meio do estropito
E estrondos que atroam
De ardores que em furias
Contendem, refoam,

Eu penso nas cousas suaves e lenues,
Nas cousas que togam, que nadam, que voam.

Eu quando sem animo
Os corpos estuoam,
E as almas em aneias
Em vão se extuoam,

Eu penso nas cousas que amamos em extasi
Eu cousas que pressam, deslissam, fluctuam

E quando, entre magdas,
Despeitos e dores,
Refervem os odios
E frios rancores.

Eu penso nas consas de um mundo chimé-
rico,
Um mundo de affagos, caricias, amores

Ceará—1894

BRUNO JACY.

A nevrose de Claudio

(NOTAS PSYCHOLÓGICAS)

Seu riso, riso galvanizado numa expressão voltaireana, d'uma dolencia quente e desoladora de aragem tropical, nevrotico, scintillante como um brandir de punhal, desenhado sobre a cor de seus labios coleras e sarcasmos, evolando-se subtilmente como uma quintessencia de tormento, traduzia ironicamente a luta do seu ser contra a natureza e contra a humanidade, deixava entrever a sua sombria existencia, illuminada pela aurora boreal de um amor que ia melodiosamente morrendo como um canto de cygne.

Novos amores nasciam e outros que emigraram, que se tinham ido, voltavam ao seu coração, em busca do recolhimento de outrora.

Ah! seus amores... Seus amores tinham o ascetico ideal dos monges medievae; repellidos pelo Impossi-
sível e pela duvida da ventura sonhada, esfarrapados de illusões, livido como peregrinos exaustos, viviam encerrados numa resignação claustral, entregues a mysticas adorações, torturados por um anseio infinito de aniquilamente buddhico.

O sentimentalismo envenenava-lhe a alma, impregnando a de voluptuosidades platonicas, de preguiças chinezas, de vaporosos e azues idealismos românticos, fazendo a sonhar, luxuosamente sonhar.

Soffrendo a nevrose do amor, o descontentamento hereje dos que aspiram e não creem, a impaciencia tragica dos que vivem na allucinação da febre de um ideal insatisfeito, sentindo a necessidade implacavel de immortalisar, de glorificar as suas sensações no marmore de uns seios de mulher amada, elle ouvia todos os dias dentro de seu ser, o murmuro de seus nervos, blasphemando contra o paganismo de sua carne ignorante, o sussurro inquietante de seus desejos, hystericamente enraivecidos, conspirando contra as decepções que os estrangulavam.

A sua animalidade de homem permanecia enjaulada, numa submissão revoltada, apesar de todos os protestos da natureza.

Elle só sentia caricias affectivas quando sua contemplação reclinava-se no velludo do olhar amado; então ficava no extasi de quem se visse transportado a um céu; mas quando sua contemplação cahia desamparada e desfeita, toda sua alegria estilhaçava-se, e aquelle seu riso ironico de tormento e de duvida, despontava ruído em seus labios, annunciando o despertar de todas suas magoas.

Scismando, para desertar da reali-

dade, elle muitas vezes sonhava paixões exóticas em paragens longin-
quas, onde a sua phantasia viajava, installando-se em camaras de du-
queza, em aposentos luxuosos de
mulheres lascivas, bellas e ardentes,
dessas que nos tiram a vida n'um
extasi e restituem-na n'um beijo.

Via-se nos braços de uma oriental,
sobre coxins de seda, num recanto
rescendente de perfumes esquisitos
de heliotropos e de luar...

Por um capricho de imaginação,
transportava-se tambem ás frias re-
giões das neves e dos lagos, de lua-
res pallidos, indecisos, de dias tristes
e nevotos, dias de uma claridade
languida de crepusculo meridional, e
na sua mente se destacavam paysa-
gens scandinavas, idylliacas scenas de
amor, com mulheres de olhos glau-
cos, louras, brancas e scismadoras,
louras de um louro cor do sol da
Suécia, branca d'uma brancura de
miragem polar.

Quando, porém, se despedia dessas
venturas phantasiadas, quando aban-
donava esses fugitivos sonhos e re-
gressava á realidade, a chicotada
cauterisante da vida, das cousas
açoutava-o brutalmente, dando-lhe
a sensação dolorosa de uma queda
sobre um montão de ruínas.

Nem um sorriso amigo e vinha
consolar, nessas tremendas quedas...

Incomprehendido, elle vivia fora
da vida universal, isolado no meio
das turbas, torturado e mystificado
em luta contra a natureza e contra a
humanidade; as caricias das cousas
exteriore; não eram para elle mais do
que hostilidades mascaradas e
carinhos trahidores, punhaladas ati-
radas entre festões de rosas. Repel-
lia as todas, menos o olhar da mu-
lher amada, apesar de julgar-o uma
luminosa mentira...

CARRAL DE ALENCAR.
(Do "Mas...")

CHROMOS

I

DISTRANIDA

Nuna esteirinha sentada
Branca, a velha, no terreiro,
Rufa um chorado faceiro
Nos bilros d'alva almofada.

Não falta mais quasi nada
P'ra levantar, todo inteiro
O papelão que o primeiro
D'uma renda encomendada.

—Leva os óc'los á cabeça;
E como d'elles se esqueça
Dix:—Meu Deus! Linda mais esta!

Perdi meus oc'los!—Chiquinha,
Procura os aqui...—Dindinha,
Seus oc'los estão na tésta!...

II

NA CASA DE CAMPO

Ha um pombal ou poleiro
Bem pouco alem da cosinha;
Diva—a morena, e Julinha,
—foira de olhar festeiro.—

Quando d'aurora o primeiro
Raio dellas se avizinha
—Sac uma da camarinha...
Já a outra está no terreiro...

Laura, comsigo, baixinho,
Falla, beijando um pombinho
De plumagem meio nú...

Diva—a mimosa tapuya—
Balança o milho na cuia,
Gritando:—Pombú! Pombú!

III

NA CHEVA...

—Vem voltando do mercado,
Range os dentes... franze a cara...
Traz n'uma pequena vára
Um peixinho pendurado.

Vem vermelho... vem... queimado...
De dois em dois passos pára...
E ás gargalhadas dispára,
Dansando á força um chorado!...

Sac-lhe da calça a camisa
Cac-lhe o chapéo, elle o pisa,
Forceja, em vão, p'ra o pegar...

E diz:—Que diabo me empurra?!
Não ha vento... Omar não urra...
Porque estou eu a dansar?!...

X. DE CASTRO.

(Bento Pesqueiro).

Postas contemporaneas

CAMPOAMOR.

AO historiar a evolução das litte-
turas, poterão os vindouros, estu-
dando attentamente o movimento
litterario do seculo XIX, chamar á
primeira metade delle a epoca dos
enthusiasmos e a ultima a do desani-
mimo, tão oppostas são effectiva-
mente as tendencias, que nestes
ultimos tempos se accentuam, ás
que até o fim da setima década pre-
dominavam em todos os paizes civi-
lizados.

As aspirações democraticas, as
lutas pela independencia, as reacções
contra a invasão estrangeira, que
produzi um tamanha messe de obras
litterarias na Alemanha, na Italia,
na Hespanha, em Portugal, na Ame-
rica, prolongaram sua influencia e
seu alento até a era pouco acima
assignalada.

Hoje, porém, que o enthusiasmo
pelas conquistas do liberalismo e da
sciencia vão se arrefecendo conside-
ravelmente e ante o espectáculo das
miserias humanas, que se perpetuam
e se multiplicam a despeito de todas
essas conquistas, o sopro do pessimi-
smo tem invadido todas as litte-
raturas e ao passo que vão desappa-
recendo os vates das gerações pas-
sadas, vão se lhe substituindo na
predilecção do publico aquelles que
mais se coadunam com as tendencias
da epoca.

E assim que, morto Zorrilla, ce-
rupa indeluctavelmente Campoamor

o primeiro lugar entre os poetas vivos na Hespanha

I

Don Ramon de Campoamor nasceu na cidade de Navia (Asturias) a 21 de Setembro de 1817.

Quando, entre os 25 e os 30 annos, publicou os seus primeiros volumes de poesias (*Ternezas y flores*, *Ayes del alma*) já elle tinha feito estudo acurado e seguro dos mestres da poesia hespanhola, e, dotado dessa rara aptidão para comparar, discernir e julgar com rapidez e segurança, que é o grande privilegio dos homens verdadeiramente superiores, tinha já as suas opiniões formadas e uma boa orientação para os seus trabalhos litterarios.

Elle, pois, um dos raros talentos que desde os primeiros ensaios obedeceram a uma impulsão consciente, bem encaminhada e segura.

Embora naquelles dous primeiros volumes a mocidade não lhe permitisse ainda seguir com toda a firmeza o caminho que parecia já ter escolhido, comtudo nessas pequenas peças meio lyricas, meio philosophicas se revelava uma incontestavel originalidade.

Segundo essas idéas, tão cedo adoptadas e que mais tarde elle formulou em preceito, toda obra poetica deve ser a expressão de uma idéa moral, deve tornar perceptivel uma ordem de idéas abstractas por por meio de symbolos tangíveis.»

Por isso elle compoz e publicou as suas *Fabulas*, onde já se manifesta francamente o pessimismo que não desaparecerá mais das suas obras.

Nas *Fabulas* todas as faces da vida social successivamente são alvo dos seus dardos, cuja mordacidade mal dissimula a triste desillusão que os inspira.

Elle comprehendia, porem, que esse genero já não quadrava ao publico moderno. Effectivamente a *Fabula* tal como a concebiam os antigos, partindo do inverosimil, não pode impressionar tão vivamente quanto desejava o poeta. Certificando-se disto, Campoamor inventou a *Dolora*.

O motivo, a intenção desta originalissima denominação, assim como os caracteres das composições poeticas a que ella se applicava foram um problema que por algum tempo intrigou o mundo litterario hespanhol.

A palavra *Dolora* não existia no vocabulario castelhano; é impossivel, porem, separar della a idéa de —dor— que a sua radical facilmente evoca. De que dores porem se tratava?

Nas pequenas poesias assim denominadas, que desde 1842 o poeta disseminava pelos jornaes e revistas, ou em pequenos volumes, não transpareciam suas magoas pessoais.

Nem sequer dominava nellas a nota lugubre ou elegiaca; antes pelo contrario, a maioria é impregnada de uma fina malicia jovial; embora repassada algumas vezes de certa

melancolia. Só dous traços são communa a todas ellas — a concisão da forma e a transcendência da idéa.

A parte isto, se encontra nellas a maior variedade.

Aqui são verdadeiras discussões philosophicas, dialogos (formas que parece singularmente affeição) e é forçoso convir, em que pese á reputação do grande poeta como philosopho, que muitas vezes a mesma questão tem soluções diversas em duas *doloras* diferentes: alli transborda cruel misanthropia, como quando afirma que «toda felicidade é fonte de uma miseria e a vida si não é detestavel, é porque é desprezível». (*Dolora* 77) ou que «a ternura não passa de uma sombra e o contentamento é como o vento» (*Dolora* 11). Em uma o poeta que «sem cousas de amor tudo conhece» annuncia que foi vencido pela belleza e vai... casar... N'outra aconselha a uma creança que «seja voluvel como tudo o que é bello e precioso e não tome a serio o amor.»

Em summa, dizer o assumpto das *Doloras* seria citar as todas. Seja porem qual for a idéa que ellas encerrem, impiedade, sceptismo, misanthropia, descrença, desanimo, resignação, simples humor, todas ellas são verdadeiros primores de concisão e sentimento.

D. Antonio Furtado diz que «a *dolora* exprime o sentimento de um homem que, depois de ter adquirido grande experiencia, de ter gosado, solfrido, vivido em summa, quer mostrar aos outros o caminho que percorreu». Don Manol de la Revilla diz: «A *dolora* é uma composição lyrica que em um tom ao mesmo tempo ligeiro e triste exprime uma idéa transcendente.»

Todo o mundo conhece e tem sido traduzida em todas as linguas a deliciosa *dolora* que tem por titulo «Quien supiera escribir!» Uma rapariga analphabeta vai pedir ao cura que lhe escreva uma carta ao namorado e como apesar de toda a sua experiencia e agudeza, o velho padre não consegue exprimir o seu affecto com todo o ardor e vehemencia, que ella desejava, exclama a cada linha.

« Si eu soubesse escrever!... »

« Concisão e importancia philosophica » eis o que parece ser na opinião do proprio Campoamor o caracter das composições a que se applica o seu feliz neologismo. Toda a extensa lista das imperfeições e contradições da alma humana e da sociedade pode, pois, fornecer assumpto ás *doloras*.

Como se vê, só o nome é novo, pois antes de Campoamor já havia muitas composições com estes requisitos e a litteratura hespanhola é particularmente rica neste genero.

Mas o que ninguem tinha conseguido antes delle era a extraordinaria concisão que se nota nas suas poesias.

Essa concisão, que é um dos principaes traços caracteristicos do

poeta que nos occupa, não é exclusiva ás *doloras*; ella se nota em toda a sua obra ate mesmo nos seus poemas de maior extensão.

«El licenciado Torralba» tem condensada em menos de 2000 versos materia que um outro não abrangeria talvez com o dobro.

Por aqui se vê logo quanto estamos longe das escolas parnasianas de diversos matizes, e o proprio Campoamor não dissimula a repugnancia que lhe inspiram essas escolas. Elle não perde ensejo de repetir que não comprehendê poesia cujo merito principal consista na forma.

Sem que se note em suas obras incorrecção alguma, vê-se todavia muito bem que esse caprichoso esmero na dicção, na metrificacão que era o principal cuidado dos poetas contemporaneos, não o preocupava muito.

Não tem ricas adjectivações; sua phrase é simples e precisa.

Mozart, no ensaio geral do seu Don Juan, observando-lhe o imperador José II que parecia haver naquella opera notas de mais, respondeu:

— Nem uma que não seja necessaria, senhor!

Cousa semelhante poderia Campoamor dizer das suas poesias.

Em algumas das «*doloras*» a concisão é mesmo levada ao extremo. Essas, aliás, não são as melhores. Ao contrario do maior numero dos seus admiradores, não posso votar uma admiração sem reserva áquella que tem por titulo «A opinião» (36)

A minha pobre Maria,
Jamais a hei de olvidar
Eis o que o mundo dizia
Ao ver o esquife passar.

O padre: Começe o cantol
O doutor: Findou o soffrer!
O pai: Suffoca-me o pranto!
A mãe: Deixai-me morrer!

Um rapaz: Tão enfeitada!...
Um mancebo: Era tão bella!...
Uma joven: Malfadada!
Uma velha: Feliz della!

Os bons: Dorme em paz ao menos!
Os outros dizem: Adeus!
O philosopho: Um de menos!
O poeta: Um anjo aos céos!

A concisão aqui degenera em estylo de telegramma prejudicando o valor litterario da peça. Encontro na collecção muitas decenas preferíveis a esta. Na impossibilidade de transcrever-as todas aqui, limito-me a esta que a semelhança das duas linguas permite traduzir quasi litteralmente:

Maldizendo minha dor
Exclamei com vos sentida:
Fazei que o tempo, Senhor,
Venha tirar-me este amor
Que me vai tirando a vida!

Escutando a minha prece,
Deus dix ao tempo que apresse
Sua carreira sem fim.

E elle voando obedecce
E dis-me: «Acabam-se emfim

"Teus males". Mas quando veio
Para me arrancar do seio
A bella imagem que adorô,
Tanto me pus a chorar
Que de lembrar me inda choro.

Soffrendo extranho cuidado,
Lamentei meu duro fado,
Everifiquei então
Que se haviam misturado
As penas e o coração.

E, feliz com a sua dor,
Dis minh'alma arrependida:
"Dizei ao tempo, Senhor,
Que não me tiro este amor,
Pois é me tirar a vida!"

Ceará—XII—1894.

José CARLOS JUNIOR.

(Bruno Jacy).

Medalhas

1

MACHADO DE ASSIS

Da mão de mestre sabem-lhe aos punhos
(dos)

As joias mais custosas e mais finas,
Quer traçando períodos irizados,
Quer cinzelando estrophes peregrinas.

Penetra nos recorditos vedados
Do coração joguete de ferinas
Falxões, e encontra *permes* acelerados
Que o reduzem a lobregas ruínas

Narra da vida palpitantes scenas,
Dardeja as leves setas da ironia,
Tange do amor a mystica theorba...

Segue o vôo irrequieto das *Phalenas*,
Pinta os amores de *Yaiá Garcia*,
Cria o typo immortal do *Quincas Borba*

II

PADRE CORRÊA DE ALMEIDA

Gosta de rir, e a rir vai proflagando
Os grotescos ridiculos da vida
Em metrica linguagem bem medida
De riquissimas rimas titilando.

Debalde os annos vão-se accumulando
Sobre a sua cabeça encanecida;
—Si por fora está branca se tornando,
Por dentro está mais fresca e mais garrida

A farpilha da satyra cortaz
Crava indistincta em famulos e reis,
Sem que por isso alguém odio lhe tome.

E apesar de vender chiste e saúde,
Acaba de chamar—*Decrepitude*
A um livro que de tal só tem o nome

III

ALUIZIO AZEVEDO

Victorioso sabiu do paglilato
Que sustentou com o velho romanticismo,
E entrou na arena do naturalismo
Sobranceando o volume do *Mulato*

Artista floco, forte, intemerato,
Da alma humana sondou o fundoabyssmo.

E o *Coraja*, em seu libro *nevrologismo*,
Da aguda pena lhe sabiu de um jacto.

Fagindo o egodo das trivialidades,
Que a tantas juvenis mentalidades
Têm roubado a opulencia, a força o viço;

Trabalhos fez que os "tempo não conso-
(mem)"
Fazendo a *Casa de Pensão O Homem*
E as paginas intensas d'*O Cortiço*.

Ceará—95.

Moacyr

BIBLIOGRAPHIA

Revista da Faculdade livre de direito do Estado de Minas Geraes. Anno I, numero I. Ouro Preto, 1894.

Acaba de ser a *Padaria Espiritual* obsequiada com a remessa de primeiro numero desta Revista, que dá uma alta idéa da instituição de que é órgão.

Constituem a commissão de redacção os Drs. João Pinheiro da Silva, Sabino Barroso Junior e Augusto de Lima e alem destes nomes, que por si já significam bastante, ainda se vêem firmando artigos nesta Revista outros, que não menos a honram.

Destaca-se dentre esses artigos, já pelo desenvolvimento, já pela erudição e labor que revela, o do nosso querido Raymundo Corrêa sobre «Antiquidades Romanas», paciente e consciencioso estudo dos lementos ethnicos e politicos constitutivos da primitiva sociedade romana e suas mais antigas distincções civis, o qual pode muito bem ser o primeiro capitulo de um livre precioso, escripto no estylo elegante e fluente de quem está habituado a alinhar maviosos endecasyllabos.

Apresenta ao publico a nova Revista o Dr. Affonso Penna, com breves e frisantes palavras, em que salienta a missão e a influencia do jurista e a importancia dos estudos juridicos em todas as epochas, mais ximé em a nossa, ante as «questões gravissimas que interessam a organização do trabalho», a constituição da propriedade, as condições da produção e distribuição da riqueza.»

Augusto de Lima exerce em bem elaborado artigo a noção do Direito e da Moral, em face das doutrinas de Spencer e de Schaeffle, considerando a luta de elementos heterogeneos no seio do organismo social como condição primaria e indispensavel para o nascimento e a conservação das relações ethicas e juridicas.

Bernardino de Lima publica um paciente estudo da legislação patrio-relativa a minas e miuneração, mostrando e lamentando fo a anomalia de

«ser tão pouco cultivado esse ramo da legislação em um paiz tão opulento em riquezas mineiras.

Apenas lembramos ao Dr. Bernardino de Lima, que no Ceará, depois da Republica, já se legislou sobre este assumpto na lei n.º 82 de 7 de Novembro de 80 regulamentada em 24 de Novembro do mesmo anno, não sendo, portanto, Minas Geraes o unico Estado que cogitou do assumpto.»

Sabino Barroso Junior, estudando em treços largos a evolução da «Liberdade», com as suas oscillações inevitaveis, chama para o campo das sciencias experimentaes os estudos de direito e de politica, e conclue com algumas palavras juras sobre os «pretensos homens do Estado» que «sem preparo scientifico, substituem a vacuidade do seu espirito pelo prestigio official» dando logir á «colligação do charlatanismo contra a sciencia», e a oppressão da liberdade.»

Sob a epigrapha—«A Jurisprudencia na organização do direito civil e patrio», V. M. de Mello Franco faz judiciosas considerações sobre a difficuldade de consoldar o nosso corpo de direito e «heterogeneidade dos elementos que tem de ser nisso aproveitados».

O D. F. Catão põe em relevo a importancia da «hygiene nas sciencias sociais» e reclina a criação de institutos bacteriologicos nas faculdades juridico-sociaes.

Completa o fasciculo a primeira parte do «Esboço de código do processo criminal para o Estado de Minas», organizado por Leivindo Ferreira Lopes

Por estes artigos facilmente se vê que a Faculdade de Direito de Minas conta no seu corpo docente professores de incontestavel saber, que hão de proporcionar aos alumnos ensino de se familiarisarem com a moderna idéa do direito, sciencia inteiramente renovada senão renascida nestes ultimos tempos; e é grato lembrar que a brilhante escola juridica de Ouro Preto é illibada unicamente da iniciativa particular, que felizmente como diz o illustre Dr. Affonso Penna já se vai exercendo no Brazil fora do campo dos interesses materiaes e concorre para a fundação de institutos destinados ao ensino, ao preparo intellectual e moral das novas gerações.

Parabens aos mineiros!

EMFIM

Rasgou-se emfim o véo da tenebrosa e longa ausencia prolongada, escura, —e eu de novo te vi formosa e pura, —e tu de novo viste-me formosa.

Como me olhaste. Como me calhaste tur dos teus olhos plenos de doçura.

n'alma accendeu-me a chamma da terra:ra
como eu te olho ó flor tão melindrosa!

O teu perfil franzino e seductor
lembrava o alvo busto encantador
de alguma deusa, um busto sacrosanto...

Sorriste ao ver-me e no teu casto riso
do par em par abriu-se o paraíso
que eu tanto busco e que me foge tanto

1894.

SABINO BAPTISTA.

(Satyro Alegrete).

O Cholera Morbus

Mãe Natureza, como és ingrata as vezes!

E, cizer-se que a Inda, berço, patria mysteriosa de todas as religiões; formosissimo recanto do Planeta, em cujo seio, ha filões de ouro grandes como rios, e rios que rolam em suas aguas claras seixos refulgentes de diamantes; e mattas de alões, de ebano e sandalo, á cujas sombras, sob os calores estivaes, os figres miam voluptuosamente; essa terra magestosa e sem par, onde as mulheres de olhos languídos amam até o sacrificio, até a morte; essa terra em que a tradição Oriental colloca o berço dos primeiros seres, o paraíso terrestre: que pungente ironia do destino! e o berço tambem do Cholera Morbus.

E, esse conquistador, reverso como Attila, mais assassino que Tamerlão, que surprehende as creancinhas no seio materno, e apunhala os noivos em vespervas das bodas; que fulmina os velhinhos, muitas vezes a rezar o rosario de suas orações ou desfiando o rosario da Saudade; esse Pan do mal, que vóz rapido como as andorinhas, e laz a volta do mundo, ceifando vidas e espalhando lucto: esse assassino já bate quasi ás nossas portas, na sua monstruosa tarefa de exterminio — e, onde quer que pisse, vae ferido promiscuamente, inexoravelmente, a creança que ri, e os velhos que seismam, e os noivos que se amam aos beijos...

Mãe Natureza, como és ingrata as vezes!

Ceará. — 94.

ANATOLIO GFRVAL.

CHORAI!

(A MEMORIA DE PARDAL MALLET)

Moços! chorai a lagrima dorida,
Que a gente verte numá magua rude,
Quando vemos tombar, cahir, sem vida,
O corpo d'um heroe num ataúde!

E elle morreu nessa epocha florida
— Doce alvorar de alegre juventude —
Quando sentia n'alma enfebreçada
O amor cantar no mystico abúde!

Chorai! podeis chorar piedosamente
O intemperato, o piratino ardente.
A gloria e o orgulho d'uma geração!

Morreu nutrido uma esperanza trizada
Pois tinha cheio todo o coração
Da tinagam pura d'uma noiva amada!

LOPES FILHO.

Ceará — 94.

UMA RELIQUIA

Quando Pardal Mallet, o valente escriptor que tão prematuramente acaba de tombar na voragem do tumulo, por aqui passou, de volta do seu exilio no norte do Brazil, a Padaria Espiritual convidou-o a comparecer na sala das suas sessões, ao que elle accedeu com a gentileza peculiar ao seu caracter cavalheiresco.

Muitas demonstrações de sympathia lhe foram então prodigalizadas, demonstrações a que correspondeu externando generosos correitos sobre a nossa terra.

Ao retirar-se, deixou Pardal Mallet em nosso *Livro de Ouro* as linhas que em seguida reproduzimos e que constituem para nós uma reliquia inestimavel, sobretudo agora que a sua grande alma se evolou do euvolucro que parecia invulnerável ás garras da morte.

Confrange-se-nos o coração ao retermos as phrases calidas da vigorosa penna de Mallet.

Lilas:

Creseido na solidariedade de um grupo que conta em seu seio Paula Ney, Arthur e Aluizio Azevedo, Olavo Bilac,

Luiz Murat, Coelho Netto e outros, creseido n'um grupo que fez da amisade a sua melhor força, eu sinto uma verdadeira alegria em ver na «Padaria Espiritual» a mesma idéa de união arregimentando a moderna phalange cearense.

E' nesta solidariedade que está o segredo das futuras e garantidas victorias que a todos hão de definitivamente consagrar no mundo artistico brasileiro.

Nunca a esqueçam, pois.

Ceará — 9 - 9 — 92.

PARDAL MALLET.

CARTEIRA

Temos á vista um telegramma d'«A Republica» dando como um pouco melhorado o illustre escriptor Ega de Queiroz, que telegramma anterior dava como agonizante.

E dolorosissima a anciedade em que estamos sobre o estado de saúde do immortal autor d'«O crime do padre Amaro», que tão galhardamente hombraia com qualquer dos grandes romancistas contemporaneos da Europa e cuja fama seria universal si não escrevesse numa lingua tão pouco espalhada, apezar de tão antiga e bella.

Fazemos votos para que o conhecido «Grup» celebre não se veja desfalcado de uma das suas mais eminentes figuras, augmentando uma vaga imprechível já deixadas per Anthero do Quental e Oliveira Martins.

O popular e incansavel Manoel Côco, inaugurou, noite de Natal o seu restaurant — Estaminet Europeu — com um excellente serviço, muito acoio e um notavel bom gosto quanto á baixella e louças.

Gratos ao convite que nos foi dirigido, desejamos mil prosperidades ao Estaminet.

Já deve ter apparecido no Rio o novo livro «Bom creoulé» do nosso distinctissimo confrade Adolpho Caminha.

A distincta associação «Phenix Caixeiral» teve a gentileza de participar nos a eleição da sua nova directoria, cuja posse se realisa hoje nos seus respectivos salões.

Gratos ao convite, nos faremos representar na festa da Phenix.

Não nos foi possível dar ao presente numero d'O Pao a desejavel nitidez e esmero typographico por não possuir a officina em que o imprimimos material sufficiente.

Do numero 8 em diante será, porém, impresso em outras officinas, recentemente montadas, e é de esperar que tenhamos um trabalho satisfatorio.

ANNUNCIOS

"ESTRELLA DO ORIENTE"

Este emporio de modas continúa a affirmar a sua já reconhecida superioridade, recebendo por todos os vapores tudo o que a industria européa produz de

MAIS FINO E MAIS ELEGANTE

A «ESTRELLA DO ORIENTE» avanta-se pela esmerada escolha dos seus artigos os quaes não se confundem com as vulgaridades que infestam o nosso mercado.

Assim quem quizer um artigo de BOM GOSTO não tem mais que procurar a

«Estrella do Oriente»

52- Rua do Major Facundo—52.

Aguiar

O proprietario desta acreditada loja de modas apressa-se em trazer a sua

AMAVEL FREGUEZIA

As suas saudações, fazendo votos para que tenha as mais venturosas festas

É a proposito de festas, cumpre-lhe chamar attenção para os lindissimos artigos que acaba de despaçar.

A mais chic *demoiselle* e o mais exigente *dandy* encontrarão com que satisfazer os seus elegantes caprichos, procurando o que precisam na loja

AGUIAR

69, Rua Major Facundo, 69.

PREPARADOS MEDICINAES

DO

PHARMACEUTICO CARLOS DE MIRANDA

Approvados pela Inspectoria de Hygiene do Estado

AGUA INGLEZA

(MODIFICADA)

Substitue vantajosamente a antiga AGUA INGLEZA em todos os casos em que se faz mister applicação d'este agente therapeutico.

Como tonico, anti-febril e um poderoso estimulante do organismo deprimado por graves enfermidades é um estomachico de primeira ordem.

XAROPE PEITORAL DE ANGICO COMPOSTO

Remedio maravilhoso e unico para tosse, bronchites, asthma e toda affecção pulmonar.

Praça do Ferreira, n. 6

A'S NOVIDADES

Reabriu-se a concorrência este conhecido estabelecimento da nossa praça.

Especialidade em

QUIMQUILHARIAS

LOUÇAS E VIDROS

Artigos

Para uso domestico

Artigos em que não recceia competencia.

56—Rua Major Facundo—56

SALÃO ISIDRO

Importante barbearia com duas portas e um largo portão de frente.

Trabalham simultaneamente quatro officinas, que poderá despachar sem demora o maior numero de freguezes.

Optimos artigos de toilette e muito aceto e attenção.

50, Rua da Assembleia, 50.

OLIVEIRA ROLA

AGENT

DE

Leilões

Encarrega-se de vender mercados, móveis, terrenos, casas, etc., tudo pelos preços mais vantajosos.
20, Praça do Ferreira, 20.

Teleph. n.º 98

CEARA'

PHENIX CAIXEIRAL

Este novo e importante estabelecimento, reaberto sob a gerencia de Herachto Domingues, é hoje a primeira casa de modas e phantasias desta capital.

Dispõe de um magnifico e variado sortimento de tudo quanto a industria européa, tem inventado em elegancia, luxo e arte, e adoptou o seguinte programma: vender barato e a preço fixo.

Garantem-se duas cousas:— não deixar sahir dinheiro da casa, nem desagradar o freguez.

54, Rua do Major Facundo, 54.

ESTAMINET EUROPEU

Artisticamente montado e m o mais esmerado gosto e asseio garante boa mesa e pregos modicos. Promette-se a maximo promptidão no servico e a mais principessa delicadeza.

Proprietario

Manoel Pereira dos Santos.
108 B—Rua Formosa—108 B

CEARA'

PREPARADOS PHARMACEUTICOS

DE

A. GONZAGA

ELIXIR ESTOMACAL E PILULAS DIGESTIVAS. Unicos medicamentos do Ceará approvados pela Inspectoria de Hygiene do Brazil e premiados na grande Exposição Universal Columbianna de Chicago. São verdadeiros medicamentos contra as molestias do estomago:—Falta de appetite, fraqueza e dores de estomago, digestões diferentes, azias, flatulencia, peso de cabeça, lomburas, enxaquecas, somnolencia depois das refeições, etc.

PEITORAL DE JUCA' COMPOSTO. O melhor medicamento contra as molestias do peito:—Bronchite chronica, tosses rebeldes, escarros de sangue tísica, etc.

XAROPE ANTINERVOZO. E' de uma effloacia incontestavel em todas as exarcebções do systema nervoso:—Epilepsia, ataques histericos, palpitações do coração, neurasthenia, insomnias, vomitos das mulheres gravidas, coqueluche, etc.

QUINA GONZAGA OU NINHO DAS TREZ QUINAS. Poderoso tonico e febrifugo. Contra fraqueza geral, anemia, chlorose, etc. Mui util como preservativo das febres intermitentes ou sezões e nas convalescengas

XAROPE DE IODORETO CALCIO E EXTRACTO DE NOGUEIRA. Empregado com muita vantagem no começo da tuberculose, lymphatismo, chlorose, glandulas enfiadas e nas molestias de origem escolofulosa.

XAROPE DE ESTIGMAS DE MILHO E BENZOATOS DE LITHIO. Medicamento mui' effcaz contra affecções catarraes da bexiga, na lithiasis renal (calculos ou pedra), rheumatismo gottoso, e engurgitamentos visceraes.

TINTURA DE SALSAPARRILHA COMPOSTA. Purificador do sangue empregado com grandes resultados.

GOTTAS ANTI-DONTALGICAS. Contra dores de dentes, allivio certo, cura quasi sempre.

INSPIRAÇÃO ANTI-BLENNORRAGICA. Cura em pouco tempo blennorrhagias recerentes ou chronicas.

PÓS DENTIFICOS. Alveão e con ervão os dentes e perfume a bocca.

TINTA PARA MARCAR ROUPA. Preta e o indelevel.

Todos estes medicamentos achãna se á venda na pharmacia Gonzaga

80—Rua do Major Facundo, Ceará

CONFUCIO

CASA FUNDADA EM 1891

Endereço telegraphico—CONFUCIO—
Telephone n. 44

31—CAIXA DO CORREIO—31

COOFUCIO PAMPLONA & C.ª

PROPRIETARIOS

ESPECIALIDADE de artigos para uzo domestico, desde a sala de visitas á cozinha,

de qualquer aposento, se encontra neste Estabelecimento; objectos de applicações indispensaveis e uteis como: Pianos—Fogões—Mobílias—Espelhos—Tapetes—Christaes

Louças e Vidros

FAZENDAS E ARTIGOS DE MODAS

Trens para cozinha—Objectos para escriptorio, Alcovas, Gabinetes, Banheiros, Jardins, Salões, Hotéis, Cafés, Restaurantes, Igarejas, Navios, Chacaras, Clubes, etc., etc.

CANDIELOS

Brinquedos para crianças, objectos para presentes, bebidas frias.

Mobilta-se uma casa em duas horas

Importação directa—da FRANÇA, INGLATERRA, ALLEMANHA, BELGICA, PORTUGAL E ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

RECEBE CONSIGNAÇÕES

Tem correspondencia para todos os Estados da Republica

Depositos de objectos para viagens

Agencia de charutos, chá' fino e artigos de novidades

59 e 61—Rua do Major Facundo—59 e 61

CONFUCIO

VENDE EM GROSSO E A RETALHO

FORTALIZA—CEARA'